

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

PERCPECTIVAS DE FORMAÇÃO *STRICTO-SENSU* DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM ENSINO E EDUCAÇÃO NO BRASIL

José Ricardo Mariano de Souza, Gláucia Maria Ferrari.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Campus Alegre,
Rodovia BR 482, km 47, s/n, Distrito de Rive - 29520-000 – Alegre - ES, Brasil.

josericardomarianodesouza@gmail.com

Resumo

A formação posterior dos profissionais da educação básica é uma das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), o número de professores com pós-graduação foi de 37,2% em 2018 para 47% 2022, entretanto as métricas consideram a formação de nível lato-sensu a *stricto-sensu*, dessa forma esse trabalho buscou identificar as perspectivas de formação *stricto-sensu* em ensino e educação no Brasil. Em 2023 o Brasil apresentava 182 cursos de mestrado e 98 cursos de Doutorado em Educação, e 191 cursos de mestrado e 57 doutorados em Ensino. Os processos de seleção para ingresso têm seguido uma tendencia de valorização das experiencias profissionais, que sem a presença de política de ações afirmativas, contribuem com as disparidades entre os que tiveram oportunidades de formação, com que não tiveram. Dessa forma, a criação de programas profissionais possibilita a resolução de problemáticas teórico-práticas na educação básica.

Palavras-chave: Formação de professores. Educação. Ensino. Pós-graduação.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas (Educação).

Introdução

No ano de 2022 o Brasil apresentava aproximadamente 2.315.616 professores em atuação nas 178.346, escolas de educação básica do país, 61% desses professores atuavam no Ensino fundamental. Do número total, 86,6% dos professores atuantes no ensino fundamental apresentavam formação superior, já no ensino médio o número de professores de nível superior atingiu 96,1%. Em relação a formação a nível de pós-graduação, foi observado um crescimento de 9,8% em quatro anos, saltando de 37,2% em 2018 para 47% em 2022 (BRASIL, 2023).

A melhoria dos indicadores pode ser apresentada como resultado da instituição do Plano Nacional de Educação (PNE), por meio da Lei nº 13.005 em 2014, que tinha como objetivo a implementação de metas capazes de gerar melhorias na educação básica e superior no país, a serem alcançadas até o ano de 2024. O PNE apresentava duas metas relacionadas diretamente com a formação posterior, a número 14 que visava elevar o número de matrículas em cursos de pós-graduação *stricto sensu* no país, até atingir a marca de 60 mil mestres e 25 mil doutores por ano, e a número 16, que tinha como objetivo formar em nível de pós-graduação 50% dos professores da educação básica, até o último ao de vigência (BRASIL, 2014).

Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo, apresentar dados referentes aos anos de 2023 sobre a distribuição dos programas de pós-graduação *stricto-sensu* em educação e ensino, apresentando as perceptivas de formação dos professores no Brasil a partir das informações quantitativas disponíveis na Plataforma Sucupira.

Metodologia

Este trabalho foi baseado em uma análise quantitativa, exploratória e documental, de dados disponibilizados pela Plataforma Sucupira (LUDKE e ANDRÉ, 1986).

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

A referida plataforma faz parte do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), sendo a organização e coleta das informações de responsabilidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Como recorte para este trabalho, foram analisados somente os cursos de pós-graduação *stricto-sensu* em educação e em ensino reconhecidos pelo MEC, no ano de 2023, separados por meio da nota do programa e região do país em que as instituições estão localizadas (Figura 1).

Resultados

O curso de Mestrado em educação é ofertado por 182 programas no Brasil, já o Doutorado por 98 programas, foram identificados 191 programas de mestrado em ensino, e 57 cursos de doutorado (Quadro 1 e 2).

Quadro 1 – Cursos de mestrado e doutorado em educação em funcionamento no Brasil em 2023.

QUANTITATIVO E NOTA DOS CURSOS DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO NO BRASIL (2023)							
NOTA DO CURSO	3	4	5	6	7	A	TOTAL
SULDESTE	15	24	16	4	2	4	65
SUL	8	15	8	3	1	5	40
NORTE	8	4	1	X	X	5	18
NORDESTE	13	13	7	X	X	7	40
CENTRO-OESTE	3	4	7	X	X	5	19
	47	60	39	7	3	26	182
QUANTITATIVO E NOTA DOS CURSOS DE DOUTORADO EM EDUCAÇÃO NO BRASIL (2023)							
NOTA DO CURSO	3	4	5	6	7	A	TOTAL
SULDESTE	X	15	16	4	2	X	37
SUL	X	14	8	3	1	X	26
NORTE	1	2	1	X	X	9	13
NORDESTE	1	6	7	X	X	X	14
CENTRO-OESTE	X	1	7	X	X	X	8
	2	38	39	7	3	9	98

Fonte: Plataforma Sucupira (2023), organizado pelos autores.

Quadro 2 – Cursos de mestrado e doutorado em ensino em funcionamento no Brasil em 2023.

QUANTITATIVO E NOTA DOS CURSOS DE MESTRADO EM ENSINO NO BRASIL (2023)							
NOTA DO CURSO	3	4	5	6	7	A	TOTAL
SULDESTE	31	14	9	4	X	6	64
SUL	17	18	4	2	1	5	47
NORTE	15	2	1	X	X	2	20
NORDESTE	27	6	2	X	X	8	43
CENTRO-OESTE	11	4	1	X	X	1	17
	101	44	17	6	1	22	191
QUANTITATIVO E NOTA DOS CURSOS DE DOUTORADO EM ENSINO NO BRASIL (2023)							
NOTA DO CURSO	3	4	5	6	7	A	TOTAL
SULDESTE	X	7	5	4	X	X	16
SUL	X	13	3	1	1	1	19
NORTE	X	3	X	X	X	X	3
NORDESTE	X	5	2	X	X	8	15
CENTRO-OESTE	X	3	1	X	X	X	4
	C	31	11	5	1	9	57

Fonte: Plataforma Sucupira (2023), organizado pelos autores.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

RELAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO-SENSU</i>					
	INSTITUIÇÕES COM OFERTA DE CURSOS EAD	INSTITUIÇÕES COM OFERTA DE CURSOS PRESENCIAIS	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO-SENSU</i> EM EDUCAÇÃO	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO-SENSU</i> EM ENSINO	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO-SENSU</i>
NORTE	82	174	18	20	425
SUDESTE	185	1223	65	64	1997
SUL	142	413	40	47	1053
NORDESTE	132	567	40	43	1198
CENTRO - OESTE	91	259	19	17	466

Fonte: Plataforma Sucupira (2023) Semesp (2023), organizado pelos autores.

Discussão

Desde 1951, com a criação da CAPES, o número de cursos de pós-graduação *stricto-sensu* no Brasil teve um lento crescimento até o início dos anos 2000, com o surgimento de novas políticas e incentivos à formação acadêmica. O país que até 1998 contava com 2.417 cursos, quase duplicou o número ao atingir a marca de 4.660 cursos no ano de 2011 (CIRANI; CAMPANARIO; SILVA, 2015). Em 2023 o quantitativo de programas de pós-graduação *stricto-sensu* no Brasil atingiu a marca de 5.139 cursos, ofertados em sua maioria por instituições de ensino superior e pesquisa (BRASIL, 2023).

O número de cursos de mestrado em educação com avaliação superior a 5 foi baixo, (Quadro 1) se concentrando principalmente nas regiões sudeste (16) e sul (8), seguidos das regiões nordeste (7), centro-oeste (7) e norte (1). Somente 7 cursos atingiram 6 pontos de acordo com a avaliação da CAPES, sendo (4) na região sudeste e (3) na região sul. Por fim, 3 cursos atingiram nota 7, sendo vinculados a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), com as 2 primeiras localizadas na região sudeste e a última na região sul (CAPES, 2023).

Dentre os 98 cursos de doutorado em educação (39) apresentaram nota 5, (7) nota 6 e (3) nota 7, seguindo o padrão regional de nota dos cursos de mestrado referentes aos programas, (38) cursos receberam nota 4. A maior redução no número de cursos de doutorado, com relação ao de mestrado, se deu em cursos com nota 3, com somente 1 curso na região Norte e 1 no Nordeste (Quadro 1) (CAPES, 2023).

Diante do baixo número de cursos de Educação, os programas de pós-graduação *stricto-sensu* em ensino se apresentam como uma alternativa aos professores da rede básica de ensino. Em 2023, 191 cursos de mestrado em ensino estavam em funcionamento no país, sendo (31) cursos com foco em ensino na área da saúde. Ao todo (101) cursos obtiveram nota 3, (44) nota 4, e entre os (17) cursos com nota 5, verificou-se a presença de (9) na região Sudeste, (4) no Sul, (2) Nordeste, (1) Centro-oeste, e por fim (1) no Norte. Somente (6) cursos receberam nota seis na avaliação, sendo (4) na região sudeste e (2) região sul. Por fim somente (1) curso recebeu nota (7), ofertado pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), situada na região sul. Aproximadamente (31) cursos de doutorado em ensino receberam nota 4, (11) nota 5, (5) nota 6 e por fim somente (1) nota 7, ofertado pela UEL (Quadro 2) (CAPES, 2023).

Apesar da grande diferença na distribuição dos programas de pós-graduação *stricto-sensu* pelo país, a desigualdade pode ser explicada em virtude da maior quantidade de instituições públicas e privadas de ensino superior, que se concentram na região sul e sudeste do Brasil (Quadro 3), situação que agrava ainda mais, a má distribuição dos profissionais de maiores níveis de formação e qualificação pelo território nacional (BRASIL, 2023).

O critério de avaliação da CAPES para concessão de bolsas, é baseado na Portaria Nº 40, de 6 de março de 2023, e considera a nota dos cursos, em uma escala de 3 a 7, em que quanto maior a nota, maior a disponibilidade de bolsa, a partir da produção e o impacto dos programas e cursos de mestrado

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

e doutorado no cenário científico nacional e internacional, junto ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) das regiões em que as instituições estão localizadas (BRASIL, 2023).

Portanto, o baixo número de cursos com nota superior a cinco impossibilita que alunos egressos dos cursos de licenciatura, que em 2021 representavam 606.529 matrículas no ensino superior e também os 2.315.616 professores da rede básica, possam ingressar em cursos de mestrado e doutorado com dedicação exclusiva, dificultando a produção acadêmica dos alunos e a melhoria nas notas dos cursos (BRASIL, 2022; 2023).

O processo de seleção dos cursos de pós graduação *stricto-sensu*, têm como perspectiva a valorização do currículo e da produção acadêmica, o que distancia ainda mais os 64,4% dos alunos dos cursos das licenciaturas de instituições privadas, principalmente ao considerar o crescimento de 274,3% no número de matrículas na modalidade à distância nos últimos 10 anos, correspondendo, em 2021 a 61% dos alunos das licenciaturas (BRASIL, 2022).

Em uma pesquisa realizada por Miranda et al. (2014), ao analisar o perfil dos alunos dos cursos de mestrado em Ciências Contábeis de 12 universidades federais do país, os autores determinaram que 71% dos alunos ingressos, estudaram em instituições públicas de ensino superior, sendo que 43% faziam o mestrado na mesma instituição em que se graduaram, demonstrando a potencial verticalização do ensino na própria instituição.

Com as experiências vivenciadas ao longo da pandemia de covid-19, foi possível a observação de que os programas de pós-graduação *Stricto-sensu* em educação, aderiram cada vez mais aspectos qualitativos para ingresso, como avaliação da trajetória acadêmica e profissional dos candidatos, com foco na formação do “Professor-pesquisador”, que já apresentam uma carreira (BARBOSA, et al 2022). Entretanto se por um lado os programas tem indicado critérios de avaliação para ingresso, que super valorizam cada vez mais as experiências profissionais e acadêmicas, por outro lado, acabam dificultando o ingresso de alunos recém formados das graduações, que tiveram poucas oportunidades de formação profissional e acadêmica em função do perfil socio-regional, ou egressos instituições que apresentam baixos estímulos a pesquisa, principalmente ao se considerar a extrema desigualdade social do país.

A grande competição pelas poucas vagas ofertadas em cursos de mestrado e doutorado, colocam alunos das licenciaturas e professores em uma corrida pela aprovação, que em um sistema educacional super desigual, acaba tornando o processo avaliativo um grande desafio, os conceitos de meritocracia se tornam ainda mais complexos, Dubet (2004, p.541) afirma “A igualdade de oportunidades meritocrática supõe igualdade de acesso”, portanto ao avaliar os candidatos, por meio da trajetória profissional e acadêmica, acaba-se beneficiando diretamente os candidatos que ao longo de sua vida, tiveram maiores oportunidades, enquanto não houver políticas de ações afirmativas eficientes processos de seleção.

É importante considerar que boa parte dos professores da educação básica, não necessariamente vislumbram uma formação acadêmica em mestrado e doutorado, mas ingressam nos programas afins de cumprir com critérios, que os possibilitem a obtenção de melhores colocações no mercado de trabalho e renda. Portanto inseridos em um sistema capitalista, em que formação profissional visa somente a criação de uma mão de obra cada vez mais qualificada, capaz aumentar os ganhos econômicos, por meio da articulação de soluções para problemáticas que gerem retorno ao mercado.

Nesse sentido, a ampliação de programas de pós-graduação *stricto-sensu* na modalidade profissional, que atualmente com 59 cursos em educação, e 101 cursos em ensino, contribuiria com a formação de profissionais que já atuam nos diversos setores sociais, com um modelo flexível, que valorizam suas experiências e que não necessariamente demanda dedicação exclusiva, com a possibilidade de oferta a distância, ampliando a abrangência em território nacional, com a criação de pesquisas aplicadas que levam a geração de produtos educacionais e de ensino para a educação básica (OLIVEIRA, MOURA e SILVA, 2020).

Em direção ao futuro, é necessário o questionamento, quais políticas públicas e institucionais têm sido criadas para garantir o ingresso e a permanência dos alunos? como a formação *stricto-sensu* poderia contribuir ou se traduz melhorias na educação básica? Quais as aproximações e distanciamentos entre os cursos de educação e ensino das demais áreas específicas a formação?.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Pensar a formação posterior de professores da educação básica, visa pensar em na criação de políticas públicas mais eficientes a nível de plano de carreira e afastamento, que contribuam com sua permanência (SILVA E PORCIÚNCULA, 2017). A formação *stricto-sensu* assume uma postura emancipatória no desenvolvimento da autonomia dos professores, construindo melhores condições do saber ensinar, entretanto é necessário pensar em melhores condições e aproximação dos espaços de construção do saber, como as universidades, desses profissionais egressos, que ao retornar para educação básica, acabam lidando com a perda da autonomia, falta de perspectivas para pesquisa, pouca valorização da titulação a nível social, que pode influenciar muitos profissionais em não optar pelo retorno, mas sim em conquistar cargos de maior prestígio social, como a atuação docente no ensino superior (OLIVEIRA, 2020; OLIVEIRA, MOURA e LIMA, 2021).

É importante destacar que a formação *stricto-sensu* não é capaz e nem deve se tornar um braço das lacunas existentes ao longo da formação nos cursos superiores, principalmente de licenciatura, de acordo com Corrêa e Ribeiro (2013), a formação *stricto-sensu* esta diretamente ligada a construção de um *habitus* científico, direcionado principalmente a pesquisa, com pouca valorização do *habitus* pedagógico, responsável pela formação integral de um professor.

Portanto aos profissionais da educação básica, a formação posterior a nível *stricto-sensu* teria o potencial em contribuir com a pesquisa e a articulação de questionamentos teórico-práticos sobre problemas que não necessariamente possuem resoluções ou aplicações práticas em sua atuação profissional, estando essas mais relacionadas aos aprendizados adquiridos dentro de sala de aula.

O baixo número de programas de pós graduação em educação e ensino, unido a desarticulação dos cursos acadêmicos da formação dos professores da educação básica, acaba levando distanciamento entre a universidade e a educação básica. O menosprezo pela formação posterior dos professores da educação básica pela universidade, acaba não considerando que diferente do objeto teórico “[...] a prática é atividade humana que produz o homem, mas que dialeticamente o homem a faz a partir da intencionalidade.” (OLIVEIRA, SILVA E MOURA, 2019, p.1010).

Conclusão

Apesar do expressivo crescimento, o número de cursos de mestrado e doutorado em ensino e educação no Brasil, as vagas são insuficientes diante da demanda de alunos das licenciaturas e professores da educação básica. O baixo número de vagas acaba impossibilitando a formação continuada dos profissionais e, conseqüentemente, o alcance da proposta do PNE 2014-2024, apontada no início deste trabalho. A baixa quantidade de cursos com nota superior a cinco, principalmente em cursos profissionais, apontam para a necessidade de maiores estímulos à pesquisa, à produção e à publicação científica, por meio das ações de amparo e fomento aos profissionais em exercício na educação básica, além da maior aproximação entre a universidade e dos cursos acadêmicos dos profissionais educação básica na resolução de problemas práticos, que implicariam em melhorias na educação superior. Os dados apresentados sinalizam para a necessidade do desenvolvimento de pesquisas mais aprofundadas que possibilitem compreender de que forma a formação a nível de pós-graduação, em áreas correlacionadas à formação específica do professor, traduz-se em melhorias na educação básica e superior no país.

Referências

BARBOSA, P. R.; JACQUES, C. A. F.; NUNES, J. de A.; SOUZA, A. S. de; MAIA, G. C.; CARNEIRO, A. J. de O. L. L.; SILVA, F. J. A. da; PESSANO, R. F. R.; MOLEDA, J. M. M.; HICKMANN, J. Processos de seleção em nível *stricto sensu*: uma discussão acerca das seleções de mestrado e doutorado em educação. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 16, p. e364111638374, 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar da Educação Básica 2022: Resumo Técnico**. Brasília, DF: 2023.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2021: notas estatísticas**. Brasília, DF: Inep, 2022.

BRASIL. Lei Nº 13.005/2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 2014.

BRASIL. Portaria Nº 40, de 6 de março de 2023. Ministério da Educação. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 2023.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Ministério da Educação. **Plataforma Sucupira**. Brasil. 2023.

CIRANI, C.B.S; CAMPANARIO, M. de A; SILVA, H. H. M. da. A evolução do ensino da pós-graduação senso estrito no Brasil: análise exploratória e proposições para pesquisa. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 20, p. 163-187, 2015.

CORRÊA, G.T; RIBEIRO, V. M. B. A formação pedagógica no ensino superior e o papel da pós-graduação stricto sensu. **Educação e Pesquisa**, v. 39, n. 02, p. 319-334, 2013.

DUBET, F. O que é uma escola justa? **Cadernos de pesquisa**, v. 34, n. 123, p. 539-555, 2004.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Em Aberto, v. 5, n. 31, 1986.

MIRANDA, G. J.; LEMES, S.; LIMA, F. D. C.; JÚNIOR, V. B. Relações entre desempenho acadêmico e acesso aos programas de mestrado em ciências contábeis. **Revista ambiente contábil - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036, [S. l.]**, v. 6, n. 1, p. 141-162, 2014.

OLIVEIRA, K. B. de; SILVA, . A. C. P. C. da; MOURA, . M. B. de. Pós-graduação stricto sensu e educação básica: que relação é essa?. **Perspectiva, [S. l.]**, v. 37, n. 3, p. 992-1014, 2019.

OLIVEIRA, . K. B. de; MOURA, E. M. B. de; SILVA, K. A. P. C. C. Mestrado Profissional: perspectiva de formação continuada stricto sensu para o professor da educação. **Pensar Acadêmico**, v. 18, n. 2, p. 401-425, 2020.

OLIVEIRA, D. K. B. Professores mestres e doutores na educação básica do distrito federal: realidade, perspectivas e desafios. **Práxis Educacional**, v. 16, n. 37, p. 376-392, 2020.

SEMESP. Sindicato das entidades mantenedoras de estabelecimentos de ensino superior no estado de São Paulo. **Mapa do ensino superior no Brasil**. São Paulo, 2022.

SILVA, I. L.F; LIMA, Â. M. de S. A formação continuada de professores/as de sociologia da educação básica e os desafios para a pós-graduação stricto sensu. **Teoria e Cultura**, v. 12, n. 1, 2017.

SILVA, V. C.; O. PRICIÚNCULA, L. Impactos da pós-graduação stricto sensu na formação de professores de português da educação básica do Distrito Federal. **Formação Docente-Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 9, n. 17, p. 141-162, 2017.